

# SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR EM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Luís Júnior da Silva Marques<sup>1</sup>, Airton de Souza Netto dos Santos Junior<sup>2</sup>, Camila Fragoso Correia<sup>2</sup>, Cristiane Bernardes de Oliveira<sup>2</sup>, Marcia Luciane de Avila<sup>2</sup>, Vânia Teifke Futryk<sup>2</sup>, João Victor Laureano<sup>3</sup>

1. Autor, Universidade Luterana do Brasil 2. Co-Autor, Universidade Luterana do Brasil 3. Orientador, Universidade Luterana do Brasil  
E-mail: ljsmarques@outlook.com

## INTRODUÇÃO

O tratamento da Insuficiência Cardíaca (IC) associado as suas comorbidades exige uma terapia medicamentosa complexa. Isso pode resultar em administração incorreta dos medicamentos, maior probabilidade de interações medicamentosas, eventos adversos e conseqüentemente uma baixa adesão, exigindo atenção especial no manejo clínico desses pacientes<sup>1</sup>. Programas multidisciplinares para educação sistemática sobre a IC, são estratégias positivas para estes pacientes e a presença do farmacêutico integrando a equipe tem demonstrado resultados positivos, sendo este o profissional que através da prática da Atenção Farmacêutica (A.F) estará em contato direto com o paciente, visando atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos, controlando sua farmacoterapia, identificando e solucionando problemas que possam surgir durante esse processo<sup>2</sup>.

## OBJETIVOS

Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com insuficiência cardíaca participantes de um programa de Extensão Interdisciplinar em Reabilitação Cardiorrespiratória, identificando e solucionando problemas relacionados a sua farmacoterapia.

## METODOLOGIA

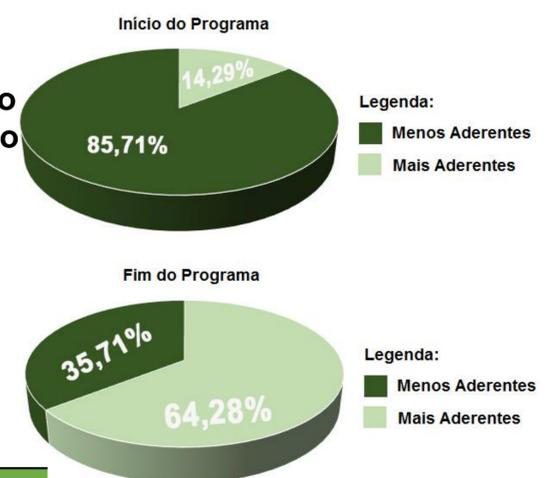
Foram incluídos no estudo, pacientes adultos de ambos os sexos participantes do programa de extensão interdisciplinar em reabilitação cardiorrespiratória da ULBRA. Com estes, realizaram-se encontros quinzenais com duração de 1 hora, durante o período de março a julho de 2019 na clínica-escola de fisioterapia localizada no campus Canoas. Durante os encontros, utilizou-se um questionário de seguimento farmacoterapêutico adaptado à especificidade do paciente, baseado na metodologia Dáder, onde coletaram-se os dados dos pacientes para análise de sua farmacoterapia, buscando identificar e resolver os possíveis Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM). Avaliaram-se as características pessoais do usuário, administração do fármaco, possíveis interações, esquema posológico, conservação de seu medicamento, contraindicação, dose, duplicidade terapêutica, erros na prescrição e dispensação, não adesão, probabilidade de efeitos adversos, problemas de saúde insuficientemente tratados e outros problemas de saúde que poderiam interferir no tratamento. Para avaliação do risco de interações medicamentosas em potencial, utilizou-se a base de dados informatizada Drugs.com e para análise e interpretação dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel® 2016, utilizando medidas da estatística descritiva, tais como média, desvio padrão e frequências.

A elaboração desse projeto segue todos os aspectos éticos de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo aprovação do CEP: 3.049.252

## RESULTADOS

Acompanhou-se um total de 14 pacientes. Idade média de  $69,8 \pm 7,9$  com prevalência do gênero feminino (71,4%). As classes terapêuticas mais prescritas foram os Beta-bloqueadores (92,85%), Antagonista da aldosterona (85,71%) e Diurético de alça (71,42%). Identificou-se dez interações do tipo medicamento-medicamento classificadas em alto risco. Como principal queixa, obteve-se o Cansaço (35,7%).

**Inicialmente, 85,71% dos pacientes não aderiam corretamente ao tratamento medicamentoso. Ao final do acompanhamento, após receberem orientações e palestras sobre a importância de seguir o tratamento corretamente, obteve-se redução de 50% no índice de pacientes menos aderentes.**



Tipo de PRM	N	%
Administração errada do medicamento	4	9,5
Conservação inadequada	8	19
Dose/Esquema Terapêutico e ou duração inadequada	2	4,8
Probabilidade de efeitos adversos	6	14,3
Pacientes não aderentes	12	28,6
Interações	10	23,8
Total	42	100

**Após identificação dos PRMs, realizaram-se intervenções farmacêuticas como ajuste de horários, orientações sobre armazenamento, forma correta de administrar o medicamento, entrega de folders explicativos, entre outros, objetivando evitar danos aos pacientes e/ou complicações em seu tratamento.**

## CONCLUSÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, é possível perceber que a prática da A.F. foi eficaz, pois identificaram-se PRMs, e, através desses dados, realizaram-se as intervenções necessárias.

A adesão a farmacoterapia aumentou consideravelmente após o acompanhamento dos pacientes, reafirmando a importância do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, S. L.; MARRS, J. C. A Review of the Role of the Pharmacist in Heart Failure Transition of Care. *Advances in Therapy*, v. 35, n. 3, p. 311-323, 2018.

2. MASCHIO DE LIMA, T. A. et al. Acompanhamento Farmacoterapêutico Em Idosos. *Arquivos de Ciências da Saúde, Juiz de Fora*, v. 23, n. 1, p. 52, 2016.